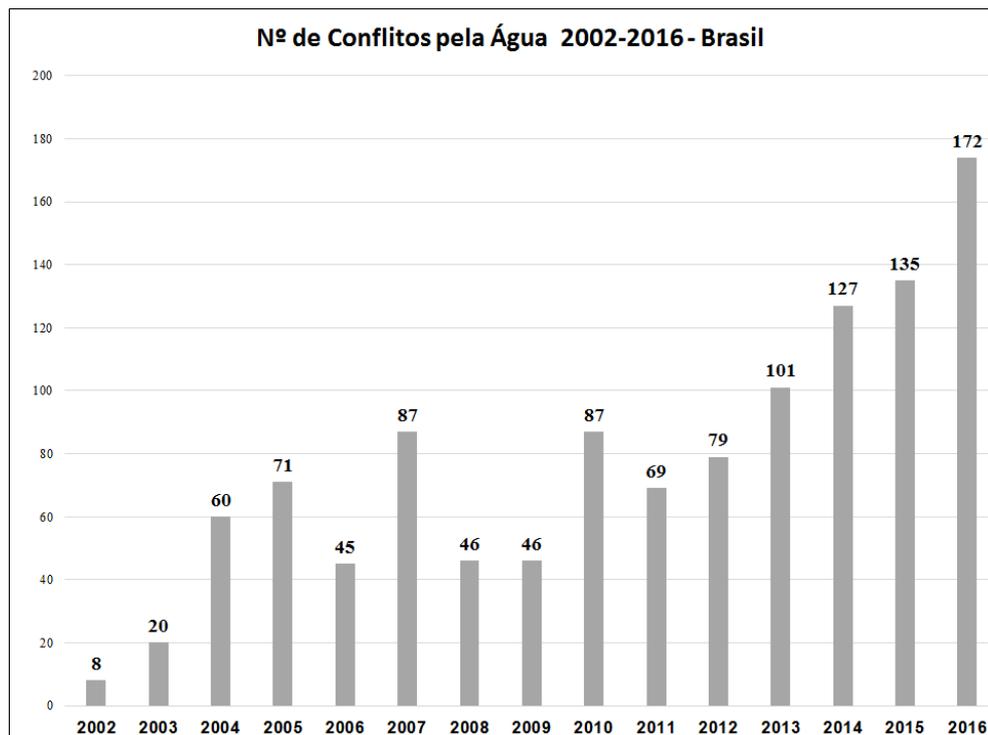




Conflitos pela água quase triplicam em seis anos

Em 2016 foram 172 conflitos pela água, 27% a mais que em 2015 e maior número desde 2002, quando se iniciou o registro em separado dos conflitos pela água. Desde 2011 os conflitos pela água não param de crescer, como podemos visualizar no gráfico abaixo:



Conflitos pela Água são ações de resistência, em geral coletivas, que visam garantir o uso e a preservação das águas, contra a apropriação privada dos recursos hídricos, contra a cobrança do uso da água no campo, e de luta contra a construção de barragens e açudes. Este último envolve os atingidos por barragens, que lutam pelo seu território, do qual são expropriados.

De acordo com a análise de Claudemir Martins, professor do Instituto Federal de Alagoas, em texto no relatório da CPT, “os dados demonstram que, apesar do grau de oscilação que marca esses conflitos entre 2002 e 2010, houve uma crescente elevação da conflitualidade a partir de 2011. Conflitualidade que se acirra e está relacionada às disputas territoriais por esse bem comum natural. Apesar de uma incipiente variação de 2014 para 2015, passamos de 28.058 mil famílias envolvidas em 69 conflitos, em 2011, para 44.471 mil famílias em 172 conflitos, em 2016. Disputas territoriais essas, motivadas pelas lógicas antagônicas de gestão, apropriação e uso desse bem natural, ou seja, entre a lógica economicista levada a cabo pela territorialização e/ou monopolização do território pelo capital, materializada, entre outras faces, no uso da água para a morte, e a lógica das diversas e distintas territorialidades dos sujeitos explorados no campo, que travam uma luta incessante pelos seus territórios, pela terra e, por conseguinte, pela água para a vida. **Entre 2002 e 2016, chegamos ao absurdo número de 443.043 mil famílias envolvidas em 1.153 conflitos pela água, especializados em praticamente todo o território nacional**, dando mostras da dimensão de uma das faces da questão agrária brasileira: ‘a apropriação capitalista privada e a devastadora exploração das nossas águas’”.